

# O sistema literário no Século XX

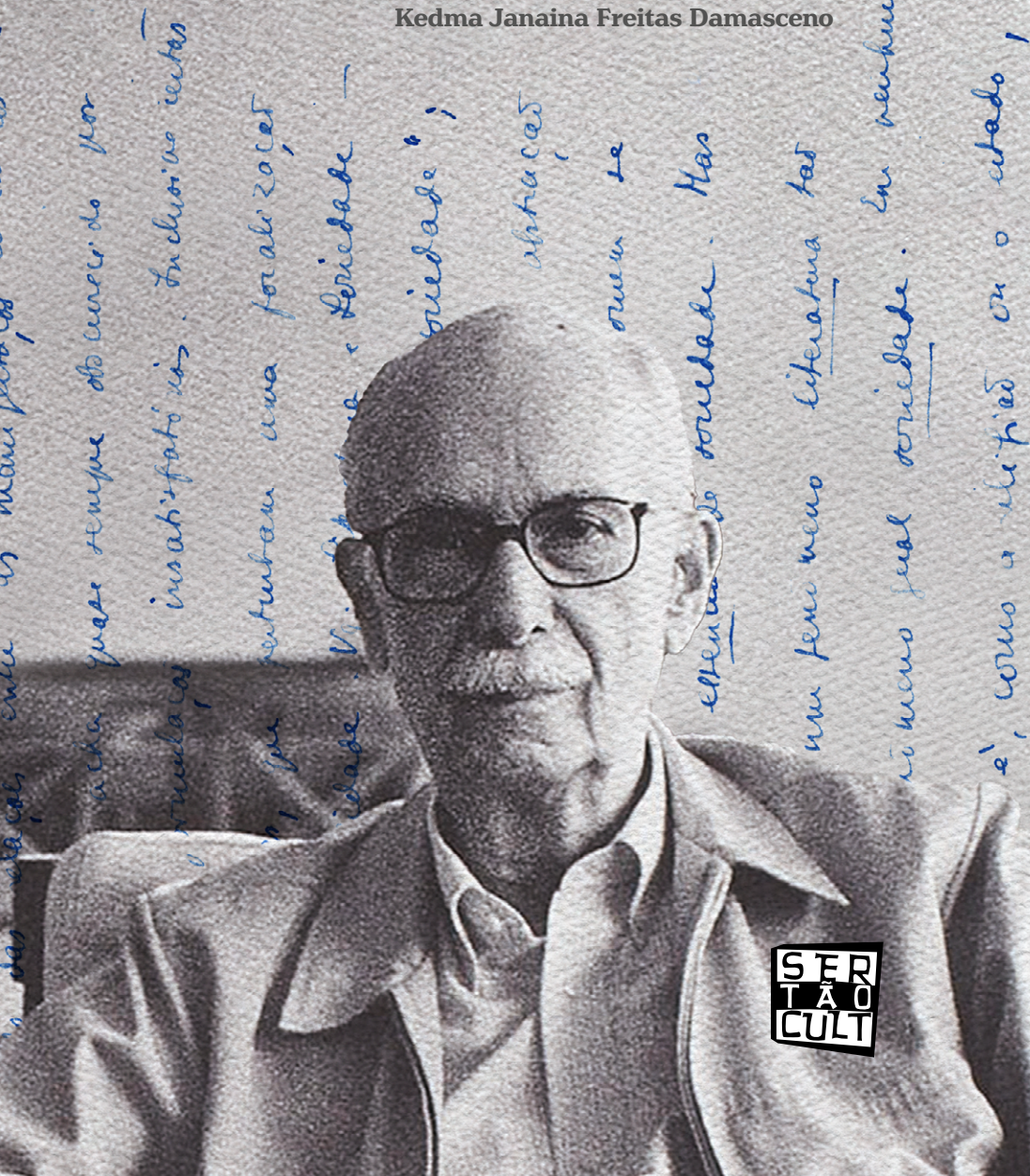
de Lima a Carolina

Organizadoras

Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo

Irenísia Torres de Oliveira

Kedma Janaina Freitas Damasceno





insabir.

ubam una paralizozes

vj: Bihubwa + Soviebabe -

que "no + toriebade";

se abtracas,

de

lo por

no ientros

a

1950

1950

# O sistema literário no Século XX

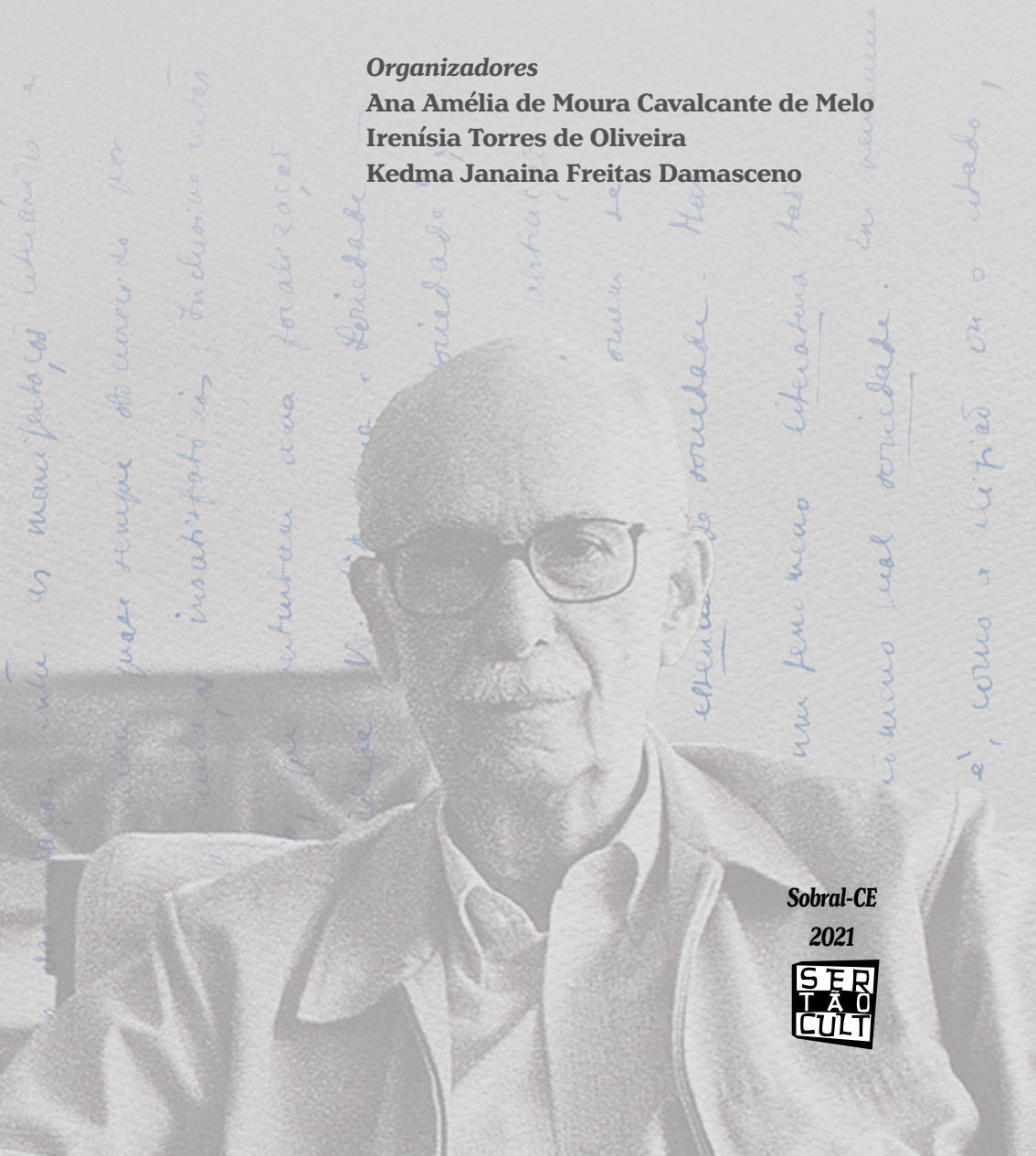
de Lima a Carolina

**Organizadores**

**Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo**

**Irenísia Torres de Oliveira**

**Kedma Janaina Freitas Damasceno**



Sobral-CE

2021





Gilda de Mello e Sousa e Antonio Candido  
em fotografia de Bob Wolferson



## O sistema literário no Século XX: de Lima a Carolina

© 2021 copyright by Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo, Irenisia Torres de Oliveira, Kedma Janaina Freitas Damasceno (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoacult.com  
sertaoacult@gmail.com  
www.editorasertaoacult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de História

Andréia Rodrigues de Andrade  
Antonio Iramar Miranda Barros  
Camila Teixeira Amaral  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Cícero João da Costa Filho  
Francisco Dênis Melo  
Geranilde Costa e Silva  
Gilberto Gilvan Souza Oliveira  
João Batista Teófilo Silva  
Juliana Magalhães Linhares  
Raimundo Alves de Araújo  
Regina Celi Fonseca Raick  
Telma Bessa Sales  
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros  
Valéria Aparecida Alves

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Tarcísio Bezerra Martins Filho

Fotografias: montagem a partir de fotos de Antonio Candido (Bob Wolfenson), Lima Barreto (autoria desconhecida, 1910) e Carolina de Jesus (autoria desconhecida, compõe o acervo de Audálio Dantas)

### Catálogo

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

S623 O sistema literário no Século XX: de Lima a Carolina. / Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo etc.(Organizadores). – Sobral, CE: Sertão Cult,2021.

258p.

ISBN: 978-85-67960-68-5 - papel  
ISBN: 978-85-67960-67-8 - e-book - pdf  
Doi: 10.35260/67960678-2021

1. História. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Melo, Ana Amélia de Moura Cavalcante de. II. Oliveira, Irenisia Torres de. III. Damasceno, Kedma Janaina Freitas. IV. Título.

CDD 869.1



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

DOI: 10.35260/67960678p.7-28.2021

**UMA LIÇÃO DE RESISTÊNCIA QUANDO UM LIVRO NASCE! Apresentação dedicada à memória de Andressa Barbosa de Almeida ..... 7**

*Adelaide Gonçalves*

DOI: 10.35260/67960678p.29-62.2021

**LIMA BARRETO E O SISTEMA LITERÁRIO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX..... 29**

*Irenísia Torres de Oliveira (UFC)*

DOI: 10.35260/67960678p.63-73.2021

**EVOLUÇÃO E FORMAÇÃO DAS LITERATURAS LOCAIS ..... 63**

*Rodrigo de Albuquerque Marques*

DOI: 10.35260/67960678p.75-92.2021

**VISTO POR DENTRO: UMA ANÁLISE DAS EDIÇÕES DE FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA A PARTIR DE SEUS PREFÁCIOS..... 75**

*Rafaela Gomes Lima*

DOI: 10.35260/67960678p.93-112.2021

**FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA E SUA COMPREENSÃO SOBRE O REGIONALISMO ..... 93**

*Nabupolasar Alves Feitosa*

DOI: 10.35260/67960678p.113-144.2021

**O LUGAR DO ROMANCE DE 30 NA LITERATURA BRASILEIRA ..... 113**

*José Wellington Dias Soares*

DOI: 10.35260/67960678p.145-170.2021

**O MOVIMENTO MODERNISTA NO RIO GRANDE DO SUL: SUAS CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES ..... 145**

*Ricardo Rodrigues Miranda*

*Irenísia Torres de Oliveira*

DOI: 10.35260/67960678p.171-199.2021

**AS REVISTAS NO SISTEMA LITERÁRIO: APONTAMENTOS SOBRE A REVISTA LITERATURA (1946-1948)..... 171**

*Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo*

DOI: 10.35260/67960678p.201-207.2021

**UMA REFLEXÃO SOBRE O LUGAR DA LITERATURA POPULAR  
NA HISTORIOGRAFIA LOCAL E NACIONAL..... 201**

*Marcus Sales*

DOI: 10.35260/67960678p.209-231.2021

**O CONCRETISMO E O SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO ..... 209**

*Kedma Janaina Freitas Damasceno*

DOI: 10.35260/67960678p.233-252.2021

**CAROLINA E O SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO:  
NOTAS SOBRE CLASSE E EXCLUSÃO..... 233**

*Emanuel Régis Gomes Gonçalves*

**SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 253**

**SOBRE OS AUTORES..... 255**





# UMA REFLEXÃO SOBRE O LUGAR DA LITERATURA POPULAR NA HISTORIOGRAFIA LOCAL E NACIONAL

*Marcus Sales*

A literatura produzida no estado do Ceará sempre figurou nos estudos especializados, nas antologias críticas e de estudo da temática. Desde as origens da formação literária nacional, grande nomes nasceram, produziram e ajudaram a conceber o que hoje chamamos de Literatura Brasileira.

Porém, no Ceará, temos alguns nomes que fazem parte dessa formação literária, mas que não aparecem nos compêndios nacionais ou nem mesmo nos locais, a exemplo de grandes nomes da literatura de cordel ou até do mundialmente conhecido Patativa do Assaré. Este, quando aparece em algum livro, geralmente se mostra apenas como representante de uma linguagem “matuta”, “errada”, isso quando não “corrigem” seu texto para a norma culta da língua portuguesa. O nosso intuito com este trabalho é de trazer essa reflexão, voltar nosso olhar ao tema da literatura popular, pensar, junto

com Marques (2018), sobre quais seriam os motivos para que um grande legado da literatura cearense (o cancionero popular, a literatura de cordel e a obra dos cantadores) não figure nos manuais historiográficos da nossa literatura.

Falar sobre literatura cearense carrega consigo algumas questões que sempre geram mais impasses do que conclusões. Pensar o que seria essa literatura? Quem seriam seus representantes? Sobre qual temática ela trata ou deveria tratar? São sempre motivos para alguns embates, que não necessariamente direcionam-se a um acordo, e talvez não deva mesmo. Tomando esse caminho, o pesquisador Rodrigo Marques traz algumas reflexões sobre essa temática no livro *Literatura Cearense: outra história* (2018), no qual nos baseamos para construir este trabalho.

Pensando na temática sobre a qual trata o livro, que para nós cearenses é bastante cara, o autor busca refletir sobre outros olhares, não com o intuito de apenas realizar mais um levantamento historiográfico ou apresentar resoluções para algumas lacunas, mas sim para fazer uma crítica a essa história, revelar o que talvez não tenha ficado tão claro, apresentar alguns modelos que foram seguidos, os interesses e as exclusões que formam nossa vasta historiografia literária, contando assim, outra história.

O caráter seletivo dessa construção deixou de fora ou negligenciou uma parte fundamental do desenvolvimento do campo literário, sobretudo no contexto de uma sociedade até então predominantemente agrária, a saber, o diálogo entre a poesia popular e os escritores da “literatura cearense” (MARQUES, 2018, p. 132).

No capítulo intitulado “Literatura Popular e Literatura Cearense”, o pesquisador apresenta suas considerações sobre essa relação, na qual, por muito tempo, a literatura popular ficou de fora

ou foi negligenciada das historiografias literárias do estado ou do que se considera “literatura cearense”, mesmo que, após determinado período da nossa literatura, tenha havido um interesse bem relevante sobre o tema da cultura do povo.

Quais foram os pontos fundamentais para escolher o que iria figurar, e principalmente, o que ficaria de fora dos registros na nossa literatura, já que é sabido que muito material foi identificado, recolhido e catalogado? O autor afirma que:

A poesia dos cantadores e dos cordelistas constituíram ao longo do tempo um campo de estudos à parte, ainda que com tantos pontos de contato, estejam lado a lado com a história literária cearense. [...] A intensa rede de intelectuais interioranos auxiliava os compiladores da poesia popular que residiam longe dos rincões. E esse diálogo trouxe as marcas ideológicas que delimitaram a “cultura popular” por quase todo o século XIX e XX. Perscrutar como se dava a troca de informações entre esses intelectuais é, de certa forma, adentrar no enraizamento do nacionalismo e nas práticas que resultaram na definição de quem era o “povo” e de como “o povo” deveria ser visto (MARQUES, 2018, p. 132-133).

Por outro lado, o autor afirma que algumas temáticas que figuravam no cancionário recolhido apontavam uma voz de resistência ao poder público e à exploração patronal sobre a população humilde do sertão, o que talvez seja um dos motivos que fizeram desse material relegado ao local de secundário dos registros: “Os ABCs, anotados por Silvio Romero<sup>1</sup>, deixam entrever a existência de uma possível poética de resistência, ligada aos trabalhadores do campo no Ceará” (p. 133). Contudo, essa é uma temática frequente da poesia popular, pois, segundo Martine Kunz, funciona como uma espécie de “Revanche Poética”.

1 ROMERO, Silvio. *Cantos Populares do Brasil*. Volume II. Acompanhados de introdução e notas comparativas por Theophilo Braga. Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1883.

Mas, ainda que exprima de modo espontâneo uma crítica social sem palavras de ordem que coalizem, o poeta oferece ao seu público, através de seus versos, uma forma de revanche poética [...] o poeta opõe um tipo de combate dado no modo imaginário e cujas armas são a utopia, o mito, a lenda, o milagre... Pela exploração do imaginário e da memória coletivos, ele procura, através da escrita, a livre circulação do ser dentro de si mesmo, fora de si e além da morte (KUNZ, 2001, p. 61- 62).

Porém, esse não era o único tema que permeava e permeia a poesia popular. Ao pensarmos na literatura de cordel, como exemplo, uma gama enorme de assuntos congrega todo o universo do sertanejo que é retratado pelos poetas: a religiosidade do sertanejo, a família, a vida no campo, o humor, acontecimentos históricos... “como certos elementos da formação nacional (dado histórico-social) levam o escritor a escolher e tratar de maneira determinada alguns temas literários” (CANDIDO, 2014, p. 18).

Marques comenta ainda que todas as mudanças que ocorreram no dinamismo social, e claro que a produção cultural não é indiferente às suas demandas, possivelmente influenciaram nessa lacuna com a literatura popular.

Muito da espontaneidade e dos tópicos da poesia popular alteraram-se em face das próprias condições socioeconômicas da atualidade e do olhar político e escolarizante que por vezes orienta a produção dos poetas (MARQUES, 2018, p. 133).

O autor vai discutir os impactos que essas demandas causaram na literatura de cordel, refletindo como essas mudanças geraram alguma “descaracterização” das obras ou até mesmo uma reconfiguração dos modos de concepção, construção e apresentação dessas peças.

Esse deslocamento levou a uma série de mudanças estéticas, econômicas e ideológicas importantes para se entender a literatura de bancada contemporânea. Os cordelistas foram forçados a se adaptar a uma condição mercadológica diferenciada e bem mais competitiva do que a realidade de seus avós (MARQUES, 2018, p. 134).

Um dos nomes mais celebrados da poesia popular, não apenas no Brasil, mas em boa parte do planeta, é um cearense: Antônio Gonçalves da Silva, o nosso Patativa do Assaré. Possuía uma aclamada “capacidade de voar”, como o pássaro que foi, com as asas da poesia. Em momento algum se diminuiu perante a nenhum poeta cidadão, nem negou seu torrão natal, alcançou as mais elevadas honrarias que qualquer mestre das palavras poderia almejar e foi, por meio da lírica popular, como representante da voz do povo, que conseguiu tudo.

Todavia, poucas são as escolas brasileiras que têm nosso bardo caririense figurando entre os poetas que compõem os livros didáticos, isso para citar apenas um, dentre tantos nomes valorosos que compõe nosso panteão literário. Não conseguimos enxergar nada que justifique tal ausência, por isso da inquietação em investigar quais lacunas devem ser sanadas para que a poesia popular, a arte do povo, possa ser conhecida, apreciada e difundida cada vez mais pelo país.

Nos estudos de literatura nas escolas, tomamos conhecimento de como os românticos e, mais tarde, os modernistas se dedicaram a conceber uma literatura de caráter nacional, definindo, junto com as obras, o que seria o “ser brasileiro”. Com este trabalho, vimos que a literatura e a cultura popular, aquela que surgia espontaneamente nos rincões do país, começam a ser “resgatadas” e elevadas à manifestação real dessa identidade nacional por parte da intelectualidade brasileira.

Os estudos de Rodrigo Marques propõem a discussão, bastante pertinente, de como essa literatura popular permeia os ambientes

literários da atualidade, de como alguns poetas precisaram se incorporar ao meio para terem sua arte reconhecida e valorizada e de como essa poesia foi se descaracterizando ao longo do tempo, muitas vezes, para cumprir exigências puramente mercadológicas.

Enfatizamos que a nossa discussão não é se esses poetas desejam ou não trabalhar seus textos para serem aceitos ou se sofrem/sofreram algum tipo de “pressão social” para isso ou qualquer atitude que o valha. A discussão é sobre uma historiografia popular, sobre os poetas que vieram antes, suas belas obras e sua importância na formação da literatura nacional. Onde foram parar esses nomes? Seria interessante nos livros didáticos de todo o país sabermos quem foi o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), ou João Martins de Athayde (1880 -1959) e inúmeros outros nomes muito relevantes na literatura popular? Você, caro leitor, conhece esses nomes, já ouviu sobre alguns deles na sua escola?

Reconhecemos os avanços que a literatura popular tem alcançado quanto a sua inserção no currículo educacional, celebramos o reconhecimento da literatura de cordel como patrimônio cultural brasileiro no ano de 2018, pois sabemos o quanto isso poderá fomentar políticas públicas de inserção dessa arte no currículo educacional, e enfatizamos que essas conquistas foram frutos de árduos trabalhos de poetas e pesquisadores que vieram antes de nós. Mas compreendemos que a jornada ainda é longa para conseguirmos que a literatura popular tenha o reconhecimento da sua real importância e impacto social que ela promove e que seja verdadeiramente trabalhada no ensino básico e superior, como ela merece.

Assim, com este breve recorte sobre a literatura popular cearense, feito a partir principalmente das análises e indagações de Rodrigo Marques em seu livro *Literatura Cearense: Outra História* (2018), ratificamos também a relevância e a atualidade do conceito de

Sistema Literário, postulado por Antonio Candido no seu *Formação da Literatura Brasileira*, visto que toda essa discussão se dá com base na relação entre os três elementos do Sistema: Autores, Obras e Público. Na introdução de seu livro, Marques já enfatiza a importância dos estudos de Candido para a sua análise: “O esforço, aqui, é continuar, no plano regional, o legado de Antonio Candido a fim de tentar compreender a formação de nossa literatura” (MARQUES, 2018, p. 20).

Compreendemos que este trabalho necessita de uma investigação bem mais ampla e profunda, mas que mantenhamos sempre essas inquietações presentes, para que possamos buscar essas respostas e talvez corrigir os lapsos ainda existentes. Esperamos que, retomando essa discussão, mesmo que de maneira sintética, tenhamos contribuído para reforçar uma reflexão acerca da literatura popular e do seu lugar no Sistema Literário local e nacional, tema que está longe de ser esgotado.

## Referências

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 15ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2014.

KUNZ, Martine. **Cordel**: A voz do verso. Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.

MARQUES, Rodrigo. **Literatura cearense**: outra história. 1ª ed. Fortaleza: Dummar, 2018.

ROMERO, Silvio. **Cantos Populares do Brasil**. Volume II. Acompanhados de introdução e notas comparativas por Theophilo Braga. Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1883.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato 15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 258 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
outubro de 2021.



**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

**[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)**

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

Em defesa do livro livre! Esse o mote de entrada para começar esta prosa, assinalando em maiúscula e com a letra encarnada o que-fazer do Núcleo Antonio Candido de Estudos Literatura e Sociedade, na Universidade Federal do Ceará, espreado-se para fora do limite da burocracia institucional e das exigências da ideologia do produtivismo. Se Irenísia Torres e Ana Amélia Cavalcante são suas principais animadoras, fazem-no com a camaradagem de pendor socialista acolhendo sem assimetrias aos estudantes, colegas professores e pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. Esta publicação, ao modo de Colefânea de estudos e pesquisas, é uma sementeira do citado Núcleo. Um Tributo a Antonio Candido é também como se pode ler este livro. Nos diversos capítulos, vamos encontrar fulgurações de seu pensamento, não como uma interessada e certificadora referência, mas como um luminoso ponto de partida ou de indagação no novelo das pesquisas. O que é certo é que a leitura anotada à margem, dialogada em sala de aula ou como fruição e partilha do pensamento, motivaram os estudos donde partiu a anotação, a pergunta, a dúvida, o diálogo frutuoso.

